



PROJETO “REINVENTANDO MASCULINIDADES” EM AMAMBAL, MS: CONSTRUINDO UMA PROPOSTA DE AÇÃO HUMANIZADORA

Unidade Universitária/Curso: Naviraí/Química

Área temática: Direitos Individuais e Coletivos

ZIMMERMANN, Tânia Regina¹ (taniazimmermann@gmail.com); **SCHIBILSKI, Adelino**
Aparecido de Oliveira² (aellschibilski@gmail.com).

¹ – Doutora em História Cultural pela UFSC e professora da graduação e pós-graduação da UEMS;

² – Possui Graduação em História pela UEMS, 2007; e Especialização em Instituições Políticas e Processos Sócio-Históricos pela UEMS, 2015, é 3º Sargento da Polícia Militar de Mato Grosso do Sul. Há 7 anos atua como equipe técnica do Programa Mulher Segura e é idealizador e instrutor do projeto aqui apresentado.

Introdução

A problemática que lançamos no projeto é diminuir a reincidência da violência perpetrada por homens contra as mulheres bem como atuar no cumprimento das medidas protetivas evitando uma nova prisão. Também vislumbramos que a proposta pode ter um alcance maior, como a educação de gênero voltada para a prevenção da violência interseccional, pois esta é fundamental para preparar/refletir sobre relacionamentos e construção de famílias bem como as posições identitárias pai/mãe, esposo/esposa, feminino/masculino. Concluimos que no âmbito da segurança pública, esta experiência com o projeto permite uma efetiva concretização da filosofia de polícia comunitária e no campo judicial, a concretização da justiça restaurativa.

A implantação do “Projeto Reinventando Masculinidades” na cidade de Amambai, MS, está relacionado a um projeto anterior nominado de “Programa Mulher Segura” da Polícia Militar de Mato Grosso do Sul - PROMUSE PMMS, pois é da experiência profissional na execução deste que urgia a necessidade formativa sobre as relações de gênero e violência com os homens agressores.

O PROMUSE teve início como projeto na 3ª Companhia Independente de Polícia Militar em Amambai MS no ano de 2014. Tinha como principal objetivo acompanhar após o atendimento da ocorrência as necessidades das vítimas de violência doméstica em relação a rede de proteção, que envolve todos os órgãos e instituições públicas, para sair do ciclo da violência. Teve amplo reconhecimento público e evoluiu para a fiscalização de cumprimento de Medidas Protetivas de Urgência, a partir de parcerias com o Ministério Público Estadual e com o Fórum da Comarca de Amambai, aos moldes das Patrulhas Maria da Penha de outros estados.



As medidas protetivas deferidas começaram a chegar para a Polícia Militar, que por iniciativa própria passou a localizar as mulheres agredidas, realizar visitas técnicas para se inteirar do caso e traçar o perfil do agressor para saber o grau de risco e dar as orientações de segurança, estreitando os laços comunidade/PM. Esse estreitamento arvorou a construção da confiança das vítimas na PM, para que acionassem a instituição caso o agressor descumprisse a ordem de restrição de se aproximar e fazer contato.

Além das visitas técnicas, as equipes de Radiopatrulha, ou seja, as de serviço diário, passaram a realizar o policiamento de fiscalização nas residências das mulheres vitimadas, incluindo mulheres indígenas Guarani-Kaiowa que moram nas Aldeias Limão Verde e Amambai, nos horários de mais incidência da violência doméstica, para verificar o cumprimento da ordem judicial, colaborando com a segurança da mulher em situação de risco.

Todo esse esforço da PMMS, com amparo da Constituição Federal, que define como missão da instituição o policiamento preventivo e na Lei Maria da Penha, que arvora que qualquer ente federado e suas instituições crie e promova programas de enfrentamento à violência doméstica e familiar, permitiu a transformação o então Projeto Mulher Segura da 3ª CIPM de Amambai no Programa Mulher Segura da PMMS, instituindo os protocolos de atendimento no âmbito da PMMS.

Uma das funções da equipe técnica do programa é palestrar sobre violência doméstica em postos de saúde, escolas, eventos da assistência social, em campanhas como o Agosto Lilás. Exceto as escolas, as palestras alcançam em sua maioria um público feminino. Os homens, por outro lado, que também devem ser alvos dessas ações, pouco participam, pois, a maioria desses espaços são de cuidados da família, tradicionalmente de responsabilidade das mulheres. Observa-se que a contenção da violência e o lugar dos afetos é assumido e vivido quase que inconscientemente por muitas mulheres conforme nos explica Bourdieu (1999).

Essas divisões binarizadas e operacionalizadas via diferenciação negativa como contenção de posições, espaços, sociabilidades são parte do processo de violação de mulheres e crianças e parte desse pressuposto e das experiências na PM em Amambai, construiu a possibilidade de criar uma proposta de ação voltada para o atendimento dos agressores abordando as medidas protetivas, direitos, instâncias de ajuda, autocuidado, pois muitos, por falta de conhecimento ou necessidade, acabavam descumprindo as ordens judiciais, reincidindo em crimes de violência doméstica. Ao apresentar essa proposta em outubro de 2020, para novo comandante o Major PM Willian Silva do Nascimento da 3ª CIPM e para a titular da Vara Cri-



minal, a Juíza de Direito Thielly Dias de Alencar Pithan e Silva, o projeto pode se efetivar em Amambai, MS.

O projeto foi pensado para oferecer aos autuados/desfavorecidos por medidas protetivas de urgência uma palestra preventiva que envolvesse a temática masculinidade hegemônica e a violência doméstica. O objetivo era reforçar as orientações sobre os crimes de violência doméstica e sobre as consequências do crime de descumprimento de ordem judicial que fixa medidas protetivas de urgência.

Ainda no mês de outubro de 2020 apresentou-se o projeto à juíza Thielly, responsável por deferir as medidas. A juíza por sua vez, entusiasta da Justiça Restaurativa, recebeu positivamente e no final desse mês obtivemos os primeiros despachos, determinando que os homens autuados procurassem o quartel da Polícia Militar para assistirem a palestra intitulada “Reinventando Masculinidades”. Atualmente o projeto vem se estendendo a outros municípios e com um público mais amplo.

Objetivos

O objetivo principal é enfrentar as expressões da violência doméstica e familiar contra a mulher através do atendimento aos perpetradores de situação de violência, visando sua responsabilização e prevenindo o descumprimento das medidas e a reincidência no crime.

Metodologia

A metodologia configura-se em discutir inicialmente as categorias basilares e o escopo teórico sobre o tema dos mandatos da masculinidade.

Resultados parciais ou finais

Foram realizadas diversas palestras por Adelino Schibilski com grande repercussão pelo público e novas parcerias foram agregadas ao projeto da Polícia Militar de Amambai.

Conclusões/Considerações finais

O projeto faz par aos estudos teórico-metodológicos sobre a violência, a violência contra as mulheres, legislação e sua aplicabilidade conjecturadas com as palestras com homens perpetradores de violência contra as mulheres. Isso configura a ensinabilidade das categorias e situações relativas a comportamentos histórico-culturais em homens do município de Amambai e demais municípios atendidos no estado do MS.



Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Nordestino**: invenção do “falo” – uma história do gênero masculino (1920-1940). 2 ed.. São Paulo: Intermeios, 2013. (Coleção Entregêneros).

ALVES, Ana Rodrigues Cavalcanti. **O conceito de hegemonia**: de Gramsci a Laclau e Mouffe. Lua Nova, São Paulo, 80: 71-96, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n80/04.pdf>.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Trad. Maria Helena Kuhner. 4 ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2017.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. **Vida precária**: os poderes do luto e da violência. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2019. p. 157-182.

CANGUILHEM, Georges. Do social ao vital. In: CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006, p.209-229.

CONFORT, Maria. Você sabe o que é masculinidade tóxica? (Manual do Homem Moderno) In: **Questões de Gênero**. 26 jun. 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/voce-sabeo-que-e-masculinidade-toxica/> Acesso em 13 fev.2020.

CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W.. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 1, mai. 013, p.182

DELPHY, Christine. Patriarcado (teorias do). In: HIRATA, H. et al (org.). **Dicionário Crítico do Feminismo**. Editora UNESP : São Paulo, 2009, p. 173–178.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1**: A vontade de saber. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FOUCAULT, Michel. A Ética do Cuidado de Si como Prática da Liberdade. In: MOTTA, Manoel Barros da (org.). **Coleção Ditos e Escritos V**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 236.



GROSSI, Miriam Pilar. Masculinidades: Uma Revisão Teórica , **Antropologia em Primeira Mão**, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFSC, n. 1 (1995) Florianópolis, 2004.

LACAN, Jaques. **A significação do falo**. Campo Freudiano no Brasil. Zahar, 1966.

LIMA, Danillo Mota; COUTO, Edvaldo Souza. Pedagogias de masculinidades e estéticas monstros no Scruff. In.: **Corpo, gênero e sexualidade: resistência e ocupa(ções) nos espaços de educação**. RIBEIRO, Paula Regina Costa; MAGALHÃES, Joanalira Corpes; SEFFNER, Fernando; VILAÇA, Teresa.(Organização). - Rio Grande: Ed. da FURG, 2018.p. 125-138.

SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. In: **E-cadernos CES** [Online], n.18, 2012, p. 105-186.

DELPHY, Christine. Patriarcado (teorias do). In: HIRATA, H. et al (org.). **Dicionário Crítico do Feminismo**. Editora UNESP : São Paulo, 2009, p. 173–178.

Palavras-Chave: Educação. Direitos humanos. Masculinidades